

Prosa *Poeteiro* Verso
Iba Mendes

Literatura



Gil Vicente

Auto de São Martinho



Projeto Livro Livre
Iba Mendes
www.poeteiro.com

Auto de São Martinho

Gil Vicente

Atualização ortográfica e projeto gráfico

Iba Mendes

Do ano de 1504.

Livro Digital nº 921 - 1ª Edição - São Paulo, 2018.

Teatro - Literatura Brasileira.

Gil Vicente

(1465/1466 – 1536/1540)



Iba Mendes Editor Digital

www.poeteiro.com

PROJETO LIVRO LIVRE



*Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe — que faz a palma,
É chuva — que faz o mar.*

Castro Alves

O **Projeto Livro Livre** é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, livre e gratuito, de obras literárias já em Domínio Público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital. Sendo assim, não objetivamos fins comerciais ou promoção política. Tal qual o saudoso Nelson Jahr Garcia, pioneiro na divulgação do Livro Digital no idioma português, sempre estudei por conta do Estado, ou melhor, da Sociedade que paga impostos. Por isso, sinto-me também na obrigação de "*retribuir ao menos uma gota do que ela me proporcionou*". Daí o nosso esforço que se resume na simplicidade e na solidariedade.

Segundo normas e recomendações internacionais estabelecidas pela maioria dos países, incluindo Brasil e Portugal, uma obra literária entra em Domínio Público 70 anos após a morte do seu criador intelectual.

O nosso Projeto, que tem por objetivo colaborar na divulgação da Literatura em Língua Portuguesa, em suas variadas modalidades, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por imprecisa razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza de nos informar no e-mail: iba@ibamendes.com, a fim de que seja imediatamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso dos bens culturais. Assim esperamos!

O Livro Digital é – certamente – uma das maiores revoluções no âmbito editorial em todos os tempos. Hoje qualquer pessoa pode editar sua própria obra e disponibilizá-la livremente na Internet, sem aquela imperiosa necessidade das editoras comerciais. Graças às novas tecnologias, o livro impresso em papel pode ser digitalizado e compartilhado nos mais variados formatos digitais, tais como: PDF, TXT, RTF, EPUB, entre muitos outros. Contudo, trata-se de um processo lento e exaustivo, principalmente na esfera da realização pessoal, implicando ainda em falhas decorrentes da própria atividade de digitalização. Por exemplo, erros e distorções na parte ortográfica da obra, o que pode tornar ininteligíveis palavras e até frases inteiras. Embora todos os livros do **Projeto Livro Livre** sejam criteriosamente revisados, ainda assim é possível que algumas dessas falhas passem despercebidas. Desta forma, se o distinto leitor puder contribuir para o esclarecimento de eventuais incorreções, pedimos gentilmente que entre em contato conosco, a fim de efetuarmos as devidas correções.

Ressaltamos, por fim, que o **Projeto Livro Livre** não se limita a simples publicação de textos já disponíveis na Internet, sem qualquer critério. Em vez disso, pautamos nosso trabalho no esmero gráfico e ortográfico, na digitalização e atualização de novas obras, na publicação de autores do nosso tempo, na conversão de livros em áudio etc. Buscamos assim popularizar o Livro Digital, tornando-o acessível a qualquer pessoa e sem nenhum custo.

É isso!

Iba Mendes

AUTO DE SÃO SÃO MARTINHO



O auto que adiante se segue foi representado à mui caridosa e devota senhora à rainha dona Lianor na igreja das Caldas, na procissão de Corpus Christi, sobre a caridade que o bem aventurado São Martinho fez ao pobre quando partiu a capa. Na Era do Senhor de 1504.

FIGURAS:

UM POBRE

SÃO MARTINHO

PAJENS

(Entra o Pobre, dizendo)

POBRE

Oh piernas llevadme un paso siquiera,
manos pegaos naqueste bordón,
descansad dolores de tanta pasión,
siquera un momento en alguna manera.
Dexadme pasar por esta carrera,
iré a buscar un pan que sostenga
mi cuerpo doliente hasta que venga
la muerte que quiero por mi compañera.

Devotos cristianos, dad al sin ventura
limosna que pide por verse plagado:
mirad ora el triste que estoy lastimado
de pies y de manos por mi desventura.
Mirad estas plagas que no sufren cura,
ya son incurables por mi triste suerte,
ay que padezco dolores de muerte,
y a questo que vivo es contra natura.

Mirad ora el triste con mucho dolor,
que ante de muerto me comen gusanos,
mirad el tollido de pies y de manos,
mirad la miseria de mí pecador.

Dadme limosna por aquel señor,
que guarde a vosotros de tantos dolores,
limosna bendita me dad mis señores,
que ya no la puede ganar mi sudor.

Habed compasión del pobre doliente,
que ya se vio sano mancebo y lucido.
oh mundo qué ruedas, à que me has traído!
qué recio solía yo ser y valiente.
Cuán alabado de toda la gente,
de recio galán qué fue de mi bien?
oh muerte que tardas di quién te detién,
que yo no me atrevo a ser más paciente!

Oh paciència que en Job reposó,
Qué quieres que haga con tantos tormentos?
perdóname tú que mis sufrimientos
no pueden callar la miseria en que só.
Criante rocío qué te hice yo,
que las hierbecitas floreces por mayo,
y sobre mis carnes no echas un sayo,
ni dejan dolores que lo gane yo?

Deje la muerte las niñas, las dueñas,
y deje doncellas galanas vevir:
deje las aves cantares decir,
y deje ganados andar por las peñas.
Llévame a mí. Por qué me desdeñas,
y matas sin tiempo quien merece vida?
Sácame ya desta cárcel podrida.
Mi ánima triste no quieras más señas.

Dadme ora limosna por la pasión
del hijo de Dios que pobre se vido,
daquél que por nos fue muerto y herido,
doliente y plagado por la redención.
Mirad ora, ricos, que tenéis razón
dar de sus bienes pues sois tesoreros,
sed de los suyos buenos despenseros

y vuestras riquezas se os doblarón.

(Vem São São Martinho, cavaleiro, com três pajens, e diz o Pobre)

POBRE

Devoto señor, real caballero,
volved vuestros ojos a tanta pobreza,
que Dios os prospere vuestra gentileza:
dadme limosna que de hambre me muero.

SÃO MARTINHO

Hermano, ahora no traigo dinero:
vosotros traéis que demos por Dios?

PAJEM

No ciertamente.

SÃO MARTINHO

Entrambos a dos
no traéis que demos a este romero?

POBRE

No hay dolor que en mí no lo sienta:
habed de mis males señor compasión.

SÃO MARTINHO

Quién ahora tuviese daquesa pasión
la parte que tienes que más te atormenta!

POBRE

Guárdeos Dios de tan grande afrenta,
Dios lo prospere con mucha salud.
Dadme limosna por vuestra virtud,
que mi gran pobreza no hay quien la sienta.

SÃO MARTINHO

No sé qué te dé, de dolor de ti,
ni puedo a tus males ponerte remedio.
Partamos aquesta mi capa por medio

pues otra limosna no traigo aquí.
Ruégote, hermano, que ruegues por mí,
pues sufres dolores nesta triste vida,
tu ánima en gloria será recebida
con dulces cantares diciendo así:

(Enquanto São SÃO MARTINHO, com sua espada parte a capa, cantam mui devotamente uma prosa: Laus et honor tibi sit rex Christe redemptor.

(Não foi mais porque foi pedida muito tarde. E com ela fenecem as obras)



Iba Mendes Editor Digital
www.poeteiro.com